



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Geane Araujo da Silva

**O USO DO CELULAR NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O FOCO
DE SEUS PROBLEMAS E SUAS POTENCIALIDADES**

Campina Grande

2014

Geane Araujo da Silva

**O USO DO CELULAR NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O FOCO
DE SEUS PROBLEMAS E SUAS POTENCIALIDADES**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências necessárias para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Dr. Alessandro Frederico da Silveira

Campina Grande

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586u Silva, Geane Araújo da
O uso do celular na escola [manuscrito] : um relato de experiência sob o foco de seus problemas e suas potencialidades / Geane Araújo da Silva. - 2013.
40 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2013.

"Orientação: Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira, Departamento de Física".

1. Escola. 2. Celular. 3. Reflexão. 4. Conhecimento. I.
Título.

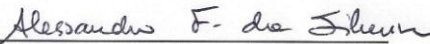
21. ed. CDD 371.30

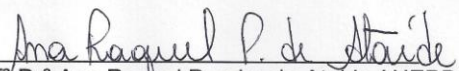
Geane Araujo da Silva

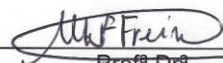
**O USO DO CELULAR NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O FOCO
DE SEUS PROBLEMAS E SUAS POTENCIALIDADES**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências necessárias para a obtenção do título de especialista.

Aprovada em 19/07/2014.


Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira
Orientador


Prof.^a Dr.^a Ana Raquel Pereira de Ataíde / UEPB
Examinadora


Prof.^a Dr.^a
Morgana Lígia de Farias Freire / UEPB
Examinadora

Dedicatória

Dedico com carinho à minha filha **Ana Carolina**.

Agradecimentos

A Deus por está a meu lado em todas as horas, não me deixando fraquejar um só momento.

A toda a minha família e em especial a meu esposo Ademar Lourenço e a minha filha Ana Carolina, pelo apoio, incentivo e carinho.

A Dr. Alessandro Frederico da Silveira, que com muita dedicação, paciência e disponibilidade me conduziu na realização desse trabalho.

Aos professores do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, que contribuíram por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Agradeço de forma carinhosa as professoras Morgana Ligia de Farias Freire e Ana Raquel Pereira de Ataíde por aceitarem o convite para participar da banca examinadora.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

As instituições de Ensino têm o papel de promover a formação de seus alunos e, portanto, devem está em sintonia com os desafios que os mesmos enfrentam no cotidiano. O presente trabalho é fruto de um projeto de pesquisa implantado em duas turmas de uma escola pública de Ensino Médio, localizada na cidade de Ingá – PB, cujo objetivo era promover uma reflexão sobre as vantagens, os danos causados pelo uso excessivo e a potencialidade do celular como ferramenta na busca por conhecimentos. O trabalho apresenta um estudo teórico sobre o tema abordado e um relato descritivo das ações vinculadas ao projeto de pesquisa supracitado. Sua execução fundamentou-se numa perspectiva cognitivista, onde os alunos foram instigados a tornarem-se agentes de seus próprios conhecimentos e disseminadores dos conhecimentos adquiridos. Ao final, concluímos que a escola deve manter um espaço aberto para a integração e discussão da realidade dos alunos, para que esses possam refletir sobre suas próprias atitudes e as consequências inerentes as mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Celular. Reflexão. Conhecimentos.

ABSTRACT

Educational institutions have a role to promote the training of its students and, therefore, should be in line with the challenges that they face in their daily lives. The present work is the result of a research project implemented in two classes of a public high school, located in the city of Ingá - PB, whose objective was to promote a reflection on the advantages, the damage caused by the excessive use and the potential of the mobile phone as a tool in the search for knowledge. The paper presents a theoretical study on the topic and a descriptive report of actions linked to the research project mentioned above. Its implementation is based on a perspective periods, where the students were lured to become agents of their own knowledge and disseminators of knowledge acquired. At the end, we concluded that the school must keep a space open for the integration and discussion of the reality of the students, so they can reflect on their own attitudes and the consequences of the same.

KEYWORDS: School. Mobile phone. Reflection. knowledge

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	03
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1 A escola no contexto contemporâneo e as tecnologias -----	06
2.2 O encanto da telefonia móvel e as problemáticas com seu uso-----	09
2.3 O celular no ambiente escolar -----	11
3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
3.1 Caracterizações do campo de estudo-----	14
3.2 Procedimentos-----	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	
4.1 Do início ao despertar de uma ação-----	16
4.2 Socializando os estudos com os colegas-----	19
4.3 Relatando um novo olhar-----	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	25
6. REFERÊNCIAS-----	27

1. INTRODUÇÃO

A Educação brasileira apresenta muitos desafios e estes se renovam a cada dia. Atualmente, um dos assuntos mais discutido entre educadores é o uso da tecnologia no espaço escolar. A introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) nas escolas trouxeram novas perspectivas para o ensino, ampliando as possibilidades para a aprendizagem, facilitando a aquisição de materiais e elevando a capacidade de comunicação. Segundo Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012), as tecnologias proporcionam novos caminhos para a aquisição e distribuição socialmente do conhecimento, mas essa implantação também fez surgir novos desafios e obstáculos a serem enfrentados. Vale salientar que as instituições de ensino tem o papel de promover formação de seus alunos e deste modo, a escola não deve se omitir quanto à utilização das TIC's, pois, elas são parte inerente da vida dos discentes (BARCELOS; BATISTA, 2010).

O uso das TIC's na sala de aula é um tema cheio de controvérsias. Enquanto os governos incentivam e até distribuem equipamentos eletrônicos como tablets e notebooks entre os alunos, há uma discriminação quanto ao uso de alguns recursos tecnológicos como é o caso dos aparelhos reprodutores de jogos e músicas e do telefone celular. O celular é sem dúvida, o item tecnológico mais acessível e utilizado pelos adolescentes, por isso, o alvo principal de polêmicas quanto à inserção no meio educacional. A maioria das escolas proíbe o manuseio desses equipamentos em suas dependências, outras buscam conscientizar os alunos, permitindo que esses portem o aparelho no interior da escola, desde que não o utilizem durante as aulas. A verdade é que: proibido ou não o celular sempre está presente nas salas de aula. Constatamos a todo o momento essa realidade. Alunos que contrariando as regras da escola, usam o aparelho de telefonia móvel durante as aulas. Essa presença é na maioria das vezes um incômodo por levar a distração dos alunos e conseqüentes dificuldades de aprendizagem.

Por outro lado, é preciso compreender que os jovens da atualidade nasceram na era digital, que muitos deles usam aparelhos eletrônicos desde os primeiros anos de vida. Deste modo, separá-los rigorosamente desses equipamentos pode aumentar o fosso entre os conhecimentos que a escola oferece e os reais interesses dos alunos. A escola precisa inserir a tecnologia barata e flexível dos celulares de tal forma a integrá-la nos processos de ensino-aprendizagem (GARCIA, 2009). A

inserção dos aparelhos celulares no contexto educacional é um grande desafio e merece uma dedicação da escola. A exploração das potencialidades pedagógicas do dispositivo de telefonia móvel deve ser precedida de discussões e esclarecimentos de normas e técnicas de utilização do celular como ferramenta de aprendizagem, além de uma orientação contínua na sua aplicação.

Portanto, a problemática do celular na escola deve ser encarada numa perspectiva investigativa, onde o conhecimento dos problemas e das possibilidades desse equipamento seja priorizado por alunos e professores. Desta forma, fica evidente a importância e a necessidade das escolas desenvolverem trabalhos que visem o estudo e a reflexão sobre a realidade da implantação da tecnologia no ambiente escolar.

O presente trabalho intitulado “O uso do celular na escola: um relato de experiência sob o foco de seus problemas e suas potencialidades” é fruto de um projeto implantado na Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Ingá – PB, com o objetivo de promover uma reflexão sobre as vantagens, os danos causados pelo uso excessivo e a potencialidade do celular como ferramenta na busca por conhecimentos.

O projeto de pesquisa nasceu da observação durante as aulas e de relatos de situações vivenciadas por professores e alunos da escola citada, como uma alternativa para oferecer aos alunos a oportunidade de refletir sobre o papel desses equipamentos em suas vidas e investigar os efeitos físicos, intelectuais e sociais do uso indevido do aparelho celular. Sua execução ocorreu através de pesquisas literárias, pesquisa de campo, discussões em sala de aula sobre o tema e uma apresentação realizada por um grupo de alunos do 2º ano do Ensino Médio, os quais foram responsáveis pela socialização dos estudos realizados para os demais alunos da Escola supracitada.

A execução do projeto abriu o espaço da escola para a discussão das polêmicas voltadas ao uso do celular. Sua aplicação fundamentou-se numa perspectiva cognitivista, onde os alunos foram orientados a buscarem informações sobre o modo correto de utilização desses equipamentos e os possíveis danos do mau uso, oferecendo-lhes desse modo elementos para sua reflexão, possibilitando aos alunos tornarem-se agentes de suas próprias descobertas e disseminadores de seus conhecimentos.

Além dessa reflexão o projeto ofereceu também uma visão diferenciada sobre

as potencialidades de uso do celular como uma ferramenta de aprendizagem, contribuindo com a formação desses jovens, munindo-os das novas competências exigidas por este cenário do mundo contemporâneo.

Todo o caminhar do projeto foi alicerçado numa visão de ensino fundamentada na cidadania dos alunos e na autonomia dos jovens na busca por conhecimento. Ao término do período destinado a aplicação da pesquisa observou-se uma redução significativa de problemas com o uso indevido do celular, além de uma melhoria na aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - A escola no contexto contemporâneo e as tecnologias

A sociedade está sofrendo constantes transformações e expansões quanto aos padrões que a constituem. A escola encontra-se na linha de frente quanto às consequências dessas mudanças, visto que o ambiente escolar é composto por uma amostra da sociedade que se encontra numa faixa etária de contestação e que praticam culturas diversas. Segundo Libâneo (2006), é no espaço escolar que ocorre o intercruzamento de culturas, a cultura científica, a cultura escolar, a cultura social, a cultura dos alunos e a cultura das mídias. Neste cenário de diversidades e constantes mudanças as relações adquirem um caráter conflitante que requerem uma atenção minuciosa para que a escola proporcione oportunidades iguais a alunos muito distintos, priorizando o desenvolvimento da cidadania de cada um.

Para Teruya, Felipe e Takara (2011, p.82) “as relações dos sujeitos da juventude no espaço escolar são complexas e exigem compreensão das culturas juvenis que são múltiplas e compostas por inúmeros saberes que se combinam, se rejeitam e se completam”. Diante do exposto podemos afirmar que, a escola tem o papel de promover a discussão e reflexão sobre as múltiplas realidades que coexistem nesse ambiente. Das muitas realidades a serem discutidas no ambiente escolar, a inserção da tecnologia no ensino vem tornado-se um dos principais focos de discussão.

De acordo com Ramos (2012), a palavra tecnologia é de origem grega: *tekne* significa “arte, técnica ou ofício” e *logos* significa “conjunto de saberes”. Portanto, podemos definir tecnologia com um conjunto de métodos e técnicas capazes de modificar o meio ou produzir novas situações ou soluções. Essa capacidade de mudança, de criação, de inovação nos apresenta novas ferramentas, novos caminhos a serem trilhados, ampliando os horizontes e possibilitando as escolas condições de trabalho antes não imaginadas.

Neste contexto contemporâneo, o limite entre o público e o privado, a noção de tempo e espaço e a ideia da construção do conhecimento foram alteradas e, conseqüentemente, as famílias, a escola e a sociedade em geral estão reagindo a essas mudanças, requerendo novas estratégias, novas práticas e também fazendo emergir novos desafios e obstáculos (VERZA, 2008). A inserção das tecnologias no

ambiente escolar cria um caminho a mais a ser trilhado no processo de aprendizagem.

De acordo com Almeida (2001) as tecnologias formam “comunidades” privilegiadas quanto à construção do conhecimento. Esse mundo de possibilidades fascina a maioria da população e de modo especial, os jovens ávidos por inovações e mudanças, que buscam respostas imediatas para questões do seu cotidiano. Deste modo, a introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), na escola é defendida por muitos educadores como sendo o elemento capaz de promover melhorias no sistema de ensino brasileiro. Sobre o uso das TIC's, De Almeida (2008, n.p.) declara que:

[...] com seu uso pode-se navegar livremente pelos hipertextos de forma não-sequencial sem trajetória pré-definida, estabelecer múltiplas conexões, tornar-se mais participativo, comunicativo e criativo, libertar-se da distribuição homogênea de informações e assumir a comunicação multidirecional com vistas a tecer a própria rede de conhecimentos.

Todavia, não podemos esquecer que as TIC's são apenas ferramentas, que devem ser usada a serviço da aprendizagem e, portanto, os alunos e professores precisam está familiarizados com as mesmas, para que a sua inserção não aumente a exclusão na sala de aula.

Para que a introdução das TIC's venha a promover as inovações esperadas na aprendizagem dos alunos é necessária à união de vários fatores: a escola precisa oferecer estrutura adequada; os alunos devem ter acesso à tecnologia, a implantação desses recursos deve ocorrer de modo gradual e respeitando a individualidade dos sujeitos. Os professores devem está seguros quanto ao seu uso, o que implica que os governos precisam oferecer oportunidades de formação continuada para os mesmos.

No Brasil o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no sistema educacional ainda não é satisfatório, de acordo com Soares-leite e Nascimento-Ribeiro (2012, p.175) “a educação brasileira ainda sofre sérios problemas relacionados à inserção e utilização das TIC's. Ainda existe uma série de deficiências que precisam ser superadas para se conseguir alcançar os resultados esperados”. Essas deficiências, citadas pelos autores, é resultado de vários fatores, como a forma precária de funcionamento da maioria das escolas públicas, o acesso

à tecnologia por parte dos alunos que não é unânime e a situação de muitos professores que ainda resistem ao uso de novas ferramentas e estratégias. Isto configura um cenário de distorção, onde a escola que temos não é a escola que precisamos para formação dos jovens para enfrentarem os desafios deste mundo tecnológico no qual estamos todos inseridos.

Essas dificuldades quanto ao uso das tecnologias veem sendo reduzidas nos últimos anos. Um dos fatores que mais contribui para essa superação é a popularização dos recursos tecnológicos, que se tornam mais presentes no cotidiano de todos. No entanto, vale salientar que a superação dessas dificuldades iniciais não significa o fim dos problemas, mas apenas que os desafios estão mudando e as estratégias precisam ser reavaliadas e algumas reformuladas. Para isto, faz-se necessário que sejam oferecidas oportunidades aos profissionais docentes para que estes possam se preparar para atuarem nessa nova realidade. De acordo com Silva e Campos (2010) tem-se esperado do professor uma nova postura ante o conhecimento e as concepções de aprendizagem, e este se vê desafiado a reinventar as suas práticas, sem mesmo sentir-se preparado/qualificado para tal.

Uma das mudanças requeridas por esse ambiente escolar imerso numa realidade repleta de inovações tecnológicas é o papel do professor. O Professor não pode ser visto como única fonte de conhecimento. As fontes de conhecimento são muitas, as informações encontram-se cada vez mais acessíveis. Os alunos dispõem de inúmeros recursos de aprendizagem. Porém, essa facilidade de entrar em contato com o conhecimento, na maioria das vezes, não significa adquiri-lo. A construção do conhecimento, especialmente nos jovens em idade escolar, é facilitada se estes forem orientados quanto à seleção de material, a relevância dos assuntos abordados, a organização das informações, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias. Deste modo, a função do professor no processo de ensino-aprendizagem, atualmente, é pautada na condução e na orientação para a construção do conhecimento. A respeito dessa reconstrução do papel do professor, Alonso (2003, p.33) afirma que:

[...] o papel do professor terá de ser revisto: deixa de ser o simples transmissor e repassador de um conhecimento já produzido para tornar-se o mediador do conhecimento, o mobilizador de energias, aquele que investiga e aprende junto com os alunos, descobre e favorece o desenvolvimento de talentos, instiga a busca e a

descoberta. Em suma, a tarefa de ensinar ganha contornos totalmente novos, uma vez que o professor não é mais aquele que ensina, mas o que viabiliza o processo de aprendizagem dos alunos.

Esse panorama das escolas atuais, onde os alunos dispõem do conhecimento em qualquer lugar e hora, foi intensificado pela ascensão no uso dos aparelhos celulares. Assim, podemos observar admirados as inovações em nosso meio. São jovens, adultos e muitas vezes crianças que dispõem do conhecimento de modo rápido e eficiente. São pessoas que levam consigo a qualquer lugar a possibilidade de acessar ao conhecimento, de interagir com outros em qualquer parte do planeta, de gravar, filmar ou fotografar os acontecimentos de modo que a “informação” possa ser arquivada ou compartilhada. Isto representa uma realidade diferenciada em relação a outras gerações, encantando a todos que maravilhosos com as possibilidades dos celulares, na maioria dos casos, não analisam seus riscos e consequências.

2.2- O encanto da telefonia móvel e as problemáticas com seu uso.

O avanço ocorrido no setor da telefonia, nas últimas décadas, gerou uma elevação no poder de comunicação dos adolescentes. Por tratar-se de uma tecnologia móvel e economicamente acessível para a maior parte da população brasileira, o celular tornou-se comum e seu uso em lugares diversos e por todas as classes sociais corriqueiros. Moraes e Veiga-Neto (2008, pag.2) ressaltam que “O celular representa, atualmente, um dos principais pontos do 'estar conectado em rede', pois associa portabilidade e mobilidade a um enorme potencial de inclusão digital”. Essa verdadeira revolução da informação ocasionada pelo uso da telefonia móvel, encontra-se evidente em nosso cotidiano. No Brasil, a teledensidade (indicador utilizado internacionalmente para demonstrar o número de telefones em serviço para cada grupo de 100 habitantes) alcançou o índice de 130,44, totalizando cerca de 256,13 milhões de linhas ativas na telefonia móvel ao final de junho de 2012, conforme dados da Agência Nacional de Telecomunicação (Anatel)¹.

A utilidade do aparelho celular vai muito além da condição de realizar e/ou receber chamadas de voz de qualquer lugar dentro da área de atuação das antenas

¹ Informações disponíveis em:
<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalNoticias.do?acao=carregaNoticia&codigo=26081>

emissoras. Sobre o uso do celular, Monteiro (2006) afirma que seus usos estão se tornando tão múltiplos que faz emergir uma mídia que fabrica novas culturas e faz (re) aparecer culturas que pareciam superadas. Deste modo, o uso do celular representa uma inovação no modo de interação entre os indivíduos.

O encanto pelo aparelho celular muitas vezes, transpassa a necessidade, tornando-se dependência, originando muitos problemas para os jovens nos mais diversos ambientes. Pesquisas² realizadas em diversos países mostraram que o uso do celular está cada vez mais intenso. Dos indivíduos pesquisados 79% disseram que se sentem mal sem o telefone (ALVES, 2012). Segundo a Wikipédia³ essa fobia ou sensação de angústia que surge quando alguém se sente impossibilitado de se comunicar ou se vê inconnectável estando em algum lugar sem seu aparelho de celular ou qualquer outro telemóvel caracteriza um distúrbio denominado de nomofobia.

A nomofobia é, portanto, um termo utilizado para expressar a condição de dependência do celular, quando o aparelho passa a dominar a vida das pessoas, adquirindo um status de importância além do saudável. Esse distúrbio vem tomando proporções alarmantes entre os jovens, especialmente em jovens que se encontram na faixa etária escolar. Fato que muitas vezes reflete-se no seu desempenho escolar. Pesquisa realizada em Flandres, na Bélgica, com 1 656 estudantes de 13 a 17 anos, revelou que a maioria desses jovens já sente os efeitos do uso excessivo do celular. Os efeitos mais comuns são as dores intensas nos punhos, nos polegares, nas costas e na cabeça e as questões sociais como isolamento, ansiedade e até depressão.

O ponto mais polêmico e assustador nos estudos sobre o uso do celular é o efeito da radiação sobre o organismo. Estudos realizados nas últimas décadas em diversos países alertam para o "aumento significativo no risco" de tumores cerebrais entre pessoas que usam celulares há mais de dez anos. Além de apresentar indícios que o uso intenso do celular pode estar relacionando a ocorrência de casos de câncer nas glândulas salivares e na infertilidade masculina (FOLHA, 2011).

Não há um consenso sobre essas pesquisas, alguns estudos classificam como precoce a ideia de relacionar o surgimento de câncer com o uso do celular,

² Pesquisas disponíveis em: http://veja.abril.com.br/131200/p_178.html

³ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nomofobia>

outras afirmam de modo categórico que a exposição à radiação emitida pelo celular representa um risco para a saúde humana. Embora ainda não haja trabalhos que possam ter fornecido uma relação direta entre a taxa de exposição a essa faixa de radiação e a ocorrência do efeito cancerígeno é preciso ressaltar a necessidade de manter atenção e evitar os abusos no uso dos celulares, visto que, as demonstrações estatísticas induzem à possibilidade de ocorrência de risco de malignidade, quando os limites de exposição preconizados não são obedecidos.

As dúvidas que continuam a pairar sobre os efeitos da radiação emitida pelo celular levaram a Anatel a estabelecer normas para os limites de radiação emitida por esses aparelhos (CHIARIT, 2000). Tais normas visam prevenir futuros danos aos usuários, visto que não permitem a comercialização de aparelhos com o nível de radiação elevada. No entanto, o estabelecimento dessas normas não retira do usuário a responsabilidade de fazer um bom uso do celular, pois, os riscos estão relacionados com o uso exagerado, descontrolado desses equipamentos.

Outra polêmica envolvendo o celular é a sua utilização no ambiente escolar. A todo instante, pais, professores e gestores se perguntam: como conviver com esses aparelhos nas salas de aula? Atribui-se ao uso do celular neste ambiente, muitos problemas educacionais, dentre esses problemas citar o aumento do nível de cansaço desses jovens e a dificuldades de concentração e aprendizagem dos mesmos, que estão relacionados o uso exacerbado do celular no período da noite diminuindo a quantidade e a qualidade do sono. Mas, não podemos esquecer que o uso do celular na escola também pode abrir novos meios no processo de aprendizagem.

2.3 - O celular no ambiente escolar

No espaço escolar, o uso do celular dialoga com as culturas e representações constitutivas de saberes que circulam, ainda, de forma hegemônica nas salas de aula, mas também impõe novas regras, novas ações e novas alternativas metodológicas. Um posicionamento bastante usual nas escolas é a proibição dos celulares em suas dependências, isto é justificado pelo fato desses equipamentos levarem os alunos a distraírem-se durante as aulas. Além de causar a distração, os celulares muitas vezes são utilizados como ferramentas de fraude durante avaliações. Por tudo isso, é comum às escolas públicas ou privadas classificarem o

uso do celular nas salas de aula como atos de indisciplina a ser combatido e desencorajado, entre os alunos. Em resposta a clamores oriundos de diversas escolas, em 03 de novembro de 2009 a Assembleia Legislativa da Paraíba aprovou a Lei nº 8.949 que proíbe a utilização de celulares em escolas públicas e particulares de todo o estado (PARAÍBA, 2009).

É preciso ressaltar que a escola é parte integrante e integradora da organização social do mundo contemporâneo e não pode fechar os olhos para os avanços ocorridos na tecnologia móvel, as possibilidades que se abrem e as inovações disponíveis com o uso do celular. Sobre a utilização do celular no ambiente escolar Silva e Consolo (2007) destacam que:

O uso do celular poderá complementar as ações do professor frente aos novos desafios educacionais, ou seja, permitirá a abertura e trará maiores possibilidades de interação, comunicação, participação, troca, colaboração entre os envolvidos, viabilizando assim, a criação de comunidades de aprendizagem (p.13).

É de espantar que diante das inúmeras possibilidades oferecidas pelo celular e disponível nas salas de aula, algumas escolas proibam o uso desses equipamentos. O celular na sala pode ser usado para estimular os alunos a coletarem dados para subsidiar suas informações e construir o conhecimento, para isto é necessário uma prática pedagógica envolvente e com regras bem definidas de modo que o aluno compreenda que o celular pode tornar-se um aliado na construção do processo de aprendizagem (SEABRA, 2013). É importante que alunos e professores estejam conscientes que o celular é apenas uma ferramenta que pode subsidiar o processo de aprendizagem e não pode ser entendido como a solução para todos os problemas educacionais brasileiros. Ao mesmo tempo, lembramos que o uso do celular requer a introdução de estratégias de ensino diferenciadas e inovadoras. Isto, para que a sua utilização ocorra no momento oportuno e na forma adequada, pois o mau uso do mesmo pode potencializar as dificuldades dos alunos.

Imaginação pedagógica, engajamento dos alunos, reflexão sobre as práticas desenvolvidas, troca de experiências, valorização do conhecimento prévio dos alunos, essas são algumas das condições necessárias para que o celular seja entendido como uma ferramenta de aprendizagem na sala de aula. De acordo com Marçal (2005) uma das características da utilização do celular como uma ferramenta

de ensino-aprendizagem é a possibilidade imersiva do uso dessas tecnologias, isto é, o aluno poderá estar em contato com o objeto de aprendizagem em diferentes horários e locais, o que promove uma ruptura com a concepção da escola como o espaço do aprender. O alcance do aprender, orientar, pesquisar, interagir passa a não apresentar limites, sendo possível ao professor atuar como mediador do conhecimento, abandonando o papel de detentor do conhecimento que por muito tempo lhe foi atribuído.

O telefone celular faz parte da vida da maioria dos adolescentes em idade escolar, não há como a escola fugir dessa realidade. Não é possível simplesmente proibir o uso desse equipamento e fingir que ele não interfere no processo de aprendizagem por não está fisicamente durante a aula. Mesmo que o aluno não porte o celular na escola, mas, ele o faz em outros momentos de seu dia, o que interfere em todos os aspectos de sua vida, inclusive na forma como aprende. Segundo Ramos (2012) a sala de aula é composta dos acontecimentos internos e daquilo que os alunos trazem do dia a dia, as potencialidades de cada um, os conflitos, as concepções, sendo, portanto, papel da escola a orientação para uma convivência tranquila e produtiva.

Portanto, o celular é mais uma ferramenta disponível no sistema educacional, não deve ser entendido como a causa dos problemas educacionais e nem tão pouco como sua solução, apenas como um aparelho que apresenta muitas possibilidades, cujo efeito no processo de aprendizagem depende do modo como nos relacionamos com ele.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho é de natureza quali-quantitativa e foi desenvolvido por meio de um estudo teórico e empírico. A parte teórica consistiu na revisão bibliográfica para a construção dos tópicos intitulados 2.1, 2.2 e 2.3. Já a parte empírica da pesquisa resultou de uma ação vinculada a um projeto desenvolvido numa escola pública de Ensino Médio. Os tópicos que seguem descrevem a caracterização do lócus da pesquisa e os procedimentos adotados para a sua execução.

3.1 - Caracterizações do campo de estudo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Ingá – PB. A escola citada tem aproximadamente 843 alunos divididos em 22 turmas, dentre essas 06 turmas funcionam em anexos na zona rural do município. Em todas as turmas existentes há registros, mesmo que informais, de situações desagradáveis envolvendo o uso do aparelho celular na sala de aula.

Para execução da pesquisa foram escolhidas duas turmas piloto, totalizando uma quantidade de 45 alunos, da referida escola. O critério principal para a escolha da turma foi o elevado percentual de alunos com histórico de problemas com o mau uso do celular durante as aulas. Foram escolhidas duas turmas do segundo ano do Ensino Médio, sendo uma do turno da manhã, formada exclusivamente por alunos que residem na zona urbana, e outra do turno da tarde onde a maioria dos alunos é oriunda da zona rural. As turmas realizaram atividades similares, no mesmo período do ano letivo e em paralelo com os conteúdos curriculares programáticos recomendados para série, sendo estas as responsáveis pela socialização dos conhecimentos adquiridos com os demais alunos da referida escola.

3.2 - Procedimentos

A pesquisa de campo teve início no mês junho de 2013 e foi desenvolvida em três etapas. A primeira etapa faz referência ao primeiro contato das turmas piloto

com o tema (objeto de investigação e estudo), que consistiu de estudos bibliográficos, onde as duas turmas investigaram, exploraram e debateram sobre o uso do celular. A segunda etapa contemplou o momento em que as turmas piloto compartilharam o conhecimento com os demais alunos da escola supracitada, sendo este um momento de socialização dos conhecimentos adquiridos. A terceira e última etapa faz referência à elaboração do presente trabalho, que relata toda a aplicação do projeto que o originou.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com a aplicação da pesquisa estão apresentados em partes. Num primeiro momento relatamos o início das atividades, desde o conhecimento da temática ao momento de investigação acerca do comportamento dos alunos com o celular. Na segunda parte apresentamos um relato de estudo realizado com duas turmas do 2º ano do Ensino Médio, sobre o uso do celular e os danos causados. Na terceira parte relatamos a culminância do projeto, onde os alunos das turmas piloto socializaram os conhecimentos adquiridos com os demais alunos da escola citada.

4.1-DO INÍCIO AO DESPERTAR DE UMA AÇÃO

O projeto teve início no mês junho de 2013, de modo a surpreender os alunos. Ao chegar à sala de aula os alunos foram organizados em grupos de dois ou três componentes, de modo que em cada grupo existisse pelo menos um celular com acesso a internet. Formados os grupos, os alunos foram orientados a conectarem seus aparelhos celulares à internet, o que causou um espanto enorme entre eles. Ao informá-los que utilizaríamos o telefone como ferramenta de pesquisa percebemos que muitos dos discentes, apesar de possuírem equipamentos sofisticados não reconhecem sua utilidade na aquisição de conhecimentos. As figuras 1 e 2 ilustram esse momento de intervenção.

Figura 1 e 2: Alunos do utilizando o celular como ferramenta de pesquisa.



Fonte: Dados da autora



Fonte: Dados da autora

Nessa etapa os alunos foram levados a pesquisarem sobre nomofobia e seus sintomas, e orientados sobre a fonte de pesquisa utilizada, de modo a permitir que os mesmos, pudessem identificar as diferenças entre portais confiáveis ou não. Para facilitar a pesquisa foram colocados na lousa diversos endereços eletrônicos pré-selecionados. Ao término do tempo destinado às buscas na internet, a sala foi reorganizada em forma de semicírculo e os alunos instigados a falarem sobre as informações adquiridas na pesquisa. As figuras 3 e 4 ilustram o momento em que os alunos organizados em semicírculo, discutem a temática.

Figura 3 e 4: Alunos reunidos em semicírculo discutindo o uso excessivo do celular.



Fonte: Dados da autora



Fonte: Dados da autora

Esse foi um momento muito rico onde os alunos, em sua grande maioria, demonstraram ter compreendido o conceito de nomofobia e seus sintomas. Além de reconhecerem em si mesmos alguns desses sintomas, servindo-lhes como alerta inicial sobre o modo como estão se relacionando com o celular.

Após a identificação do tema a ser abordado, todo o esboço do projeto foi apresentado aos alunos, de modo que esses opinassem sobre os objetivos e principalmente sobre os procedimentos a serem adotados em todas as etapas, buscando desenvolver um estudo em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que propõem um ensino fundamentado na cidadania e na autonomia dos alunos (BRASIL, 2002).

Com o reconhecimento de alguns sintomas da dependência do celular nos alunos envolvidos no projeto, surgiu a necessidade de conhecer o modo de relação com o celular de um número maior de estudantes do colégio citado. Para isso,

utilizamos um questionário⁴ que investiga o nível de dependência dos alunos em relação ao celular. Nessa pesquisa foram investigados 200 alunos, dos turnos manhã e tarde da EEEM Luiz Gonzaga Burity. A figura 5 ilustra o momento em que uma turma da escola supracitada, responde ao questionário.

Figura 5: Alunos respondendo ao questionário de pesquisa



Fonte: Dados da autora

De acordo com as normas apresentadas no questionário utilizado para investigar o nível de dependência, os alunos pesquisados foram organizados em grupos de acordo com o número de itens assinalados:

- Os alunos que assinalaram até sete itens encontram-se dentro de uma faixa adequada, que utilizam o celular de modo seguro e, portanto, não apresentam qualquer indício de nomofobia;
- Os alunos que assinalaram entre oito e onze itens encontram-se em uma faixa de alerta, o uso do celular já causa alguns transtornos, alguns sinais de nomofobia podem ser observados. Nessa faixa faz-se necessário uma reflexão sobre o papel que o celular ocupa na vida desses jovens;
- Os alunos que assinalaram entre doze e dezessete itens encontram-se em uma faixa de perigo, o uso está fora de controle e há relação de dependência do celular. Para esse grupo de alunos é importante uma ajuda especializada, que os façam compreender essa dependência como algo nocivo a sua saúde, física, psíquica e social.

O resultado da pesquisa encontra-se em consonância com diversos estudos

⁴ Versão resumida e adaptada livremente da "Mobile Phone Problem Usage Scale", escala elaborada por Adriana Bianchi e James G. Phillips (Monash University, Austrália) e publicada no artigo científico "Psychological Predictors of Problem Mobile Phone Use", incluído no periódico "CyberPsychology & Behavior" em 2005; Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/indices/index-20121030.shtml>

descritos em meios de comunicação, demonstrando um quadro preocupante quanto ao número de adolescente que apresentam relação danosa quanto ao uso do aparelho celular, como mostra gráfico:

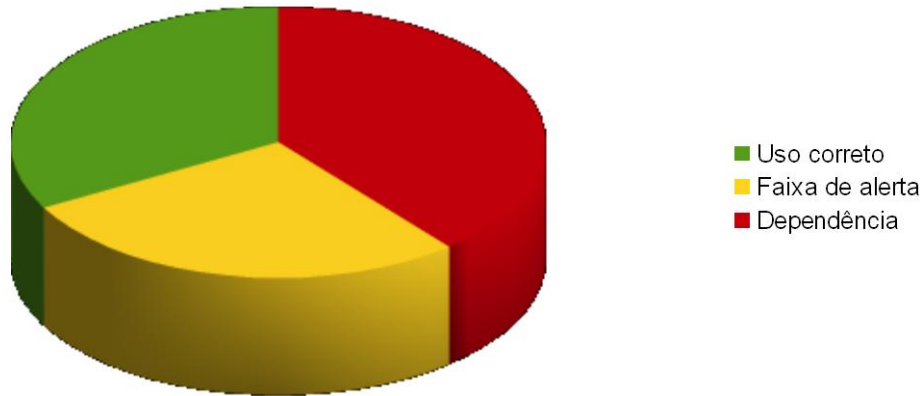


Gráfico 1: Percentual de resultados obtidos com o questionário

Como demonstrado no gráfico, uma pequena parcela dos alunos pesquisados apresenta uma interação saudável com o celular, apenas 33%, os restantes encontram-se entre a faixa de alerta (28%) e a faixa de perigo (39%), que representa um nível real de dependência do celular. Entre os alunos que estão na faixa de perigo há um percentual 8% que demonstram dependência total do celular, identificando-se com todas as situações indagadas no questionário de pesquisa.

O resultado da pesquisa surpreendeu até mesmo os alunos envolvidos no projeto, que durante o levantamento e análise quantitativa dos dados e a elaboração do gráfico demonstraram uma preocupação em repassar os conhecimentos adquiridos como forma de alerta para os demais jovens, que assim como alguns deles sentiam-se dependentes do uso do celular. Desta forma, o interesse em apresentar a pesquisa a toda a comunidade escolar e discutir os problemas e a potencialidade desses aparelhos tornou-se mais evidente, fato que colaborou para um desenvolvimento muito participativo do projeto.

4.2- SOCIALIZANDO O ESTUDO COM OS COLEGAS

Conhecendo a realidade do colégio, que na verdade reflete o que ocorre na maioria das instituições de ensino básico da rede pública e particular no Brasil, os

estudantes passaram a investigar os danos físicos, sociais e intelectuais causados por esse uso exacerbado do celular. As pesquisas literárias foram realizadas como atividade extraclasse, para não prejudicarem o desenvolvimento do conteúdo programático da disciplina que lecionamos.

Após um período de estudo, os alunos foram convocados a discutir sobre os riscos presente no uso indevido do celular. Essa etapa foi subdividida, como forma de organização das ideias. No primeiro momento eles discutiram os riscos sociais, com exemplos vivenciados ou descritos nos meios de comunicação. Para tal, abordaram temas como o isolamento social, a retração, o uso do celular em locais impróprios. Em seguida, abordamos os riscos físicos aparentes como as dores de punho e polegar, os problemas de audição ocasionados pelo abuso do fone de ouvido, o perigo de acidentes no trânsito (seja por imprudência de motoristas ou pedestres que fazem uso do celular), as dores de cabeça e de coluna, além dos distúrbios de sono, falta de concentração, redução da capacidade reprodutiva masculina. As figuras 6 e 7 ilustram o momento em os alunos realizam exposição em sala de aula sobre os danos do uso excessivo do celular.

Figura 6 e 7: Alunos realizando exposição em sala sobre os do uso excessivo do celular



Fonte: Dados da autora



Fonte: Dados da autora

Todos esses problemas foram abordados de uma perspectiva reflexiva sobre a prática diária, de modo a oferecer a cada adolescente envolvido na pesquisa a oportunidade de conhecer as possíveis consequências de seus “hábitos”. Em seguida, partimos às discussões sobre a radiação emitida pelos celulares, fundamentando-se em pesquisas confiáveis. O que ocasionou pontos de vista conflitantes, como a opinião de alguns fabricantes de celulares que classificam como fantasiosa a ideia de relacionar o surgimento de câncer com o uso do celular. As

controvérsias que surgiram nas discussões produziram um enriquecimento das pesquisas literárias realizadas e levaram os alunos a perceberem a necessidade de consultar várias fontes, tendo o cuidado em buscar sempre fontes confiáveis. Nesse momento foram geradas inquietações em torno de alguns temas como radiação, efeitos da radiação sobre o DNA, tipos de radiação e os possíveis danos e acidentes radioativos. Aproveitando esse momento de problematização dos alunos, introduzimos o estudo da radioatividade⁵. O desenvolvimento do conteúdo aconteceu em meio a muita curiosidade e disposição para a leitura, por parte dos alunos. No desenvolvimento do estudo da radioatividade, destacamos a descoberta dos raios-X, que a princípio foi utilizado de modo indiscriminado, levando ao surgimento de tumores cancerígenos nos clientes mais entusiasmados com essa descoberta inusitada.

Ao final desse período de construção do conhecimento sobre os efeitos da radioatividade, os alunos foram orientados a refletirem sobre suas práticas diárias com seus dispositivos de telefonia móvel, deixando claro que as pesquisas sobre os efeitos cancerígenos desses dispositivos podem não ser conclusivas, mais apresentam indícios que devem ser considerados. Em seguida, foi proposto aos estudantes que elaborassem um texto argumentativo sobre o uso do celular e suas consequências. Na correção dos textos, ficou claro o alcance das metas estabelecidas. Os alunos escreveram sobre os sintomas e os riscos da nomofobia com propriedade, demonstrando entendimento do assunto.

4.3-RELATANDO UM NOVO OLHAR

O passo seguinte na construção do projeto foi à quebra da visão problemática do celular. Os alunos foram orientados a pesquisarem sobre as potencialidades desses aparelhos enquanto instrumentos de aprendizagem. Essa foi uma etapa de desmistificação quanto ao material de estudo, os discentes tiveram a oportunidade de descobrirem que o celular pode ser utilizado como ferramenta para auxiliar seus conhecimentos, desde que ocorra com a concordância dos professores e gestores

⁵ O conteúdo de radioatividade foi iniciado como a leitura de trechos pré-selecionados do livro “Becquerel e a descoberta da radioatividade: uma análise crítica” de Roberto de Andrade Martins, professor visitante da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

da escola. Nessa etapa a turma foi dividida em duas equipes que pesquisaram e defenderam os benefícios e malefícios que o celular promove em sala de aula, destacando seus pontos positivos e negativos. Como encerramento dessa etapa do projeto, foi solicitado aos alunos à elaboração de uma proposta prática de uso do celular nas aulas de Física.

Após todo o período destinado ao conhecimento das diversas faces do tema e suas especificidades, os alunos foram convocados a colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Como ponto inicial, passamos a cobrar deles uma postura mais adequada em relação ao uso do aparelho celular. E como atividade de aplicação da aprendizagem foi solicitada que os discentes divididos em equipes elaborassem:

- Uma apresentação dinâmica em Power point sobre o tema, apresentando todos os pontos pesquisados de modo a conscientizarem os demais alunos da escola sobre o uso do celular: seus problemas e suas potencialidades.
- Um mural expondo pontos principais das pesquisas realizadas.
- Uma encenação enfatizando os problemas ocasionados pelo uso indiscriminado do celular e a possibilidade de tratamento como atitude natural e despreendida de preconceitos, a qual se encontra no apêndice.
- Uma apresentação musical sobre o uso excessivo do celular e suas consequências. A música produzida encontra-se no apêndice.

As figuras 8 e 9 ilustram esse momento de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Figura 8 e 9: Alunos elaborando encenação e música sobre o uso do celular na escola.



Fonte: Dados da autora



Fonte: Dados da autora

Durante esse processo de criação artística, os alunos exploraram suas potencialidades aplicando não apenas os conhecimentos adquiridos em todo o

projeto, mas principalmente criando pontes de conhecimentos com outros conteúdos ou mesmo com outras áreas de conhecimento.

A culminância do projeto ocorreu no dia 17 de Outubro de 2013, na biblioteca da própria escola, visto que nesta não há espaço reservado para eventos. Iniciando com uma apresentação sobre o tema. Neste momento os alunos envolvidos no desenvolvimento do projeto atuaram como multiplicadores do conhecimento, expondo para os demais alunos da escola do turno manhã os transtornos causados pelo uso indiscriminado do aparelho celular. Fundamentando-se em estudos científicos abordaram todos os riscos existentes e as polêmicas sobre o perigo da radiação emitida pelos celulares, além disso, foram exibidos os resultados da pesquisa realizada com os alunos da referida escola.

Em seguida, os alunos passaram a abordar a polêmica do uso do celular na escola. Em primeiro lugar informaram sobre a Lei nº 8.949, que proíbe a utilização desses equipamentos em salas de aulas no estado da Paraíba. Apesar dessa restrição, os alunos buscaram demonstrar que o uso pedagógico do celular poderia ser uma ferramenta a mais no processo de ensino-aprendizagem. Citando trabalhos de alguns educadores falaram sobre as várias possibilidades de uso desses aparelhos no meio escolar. Durante toda a apresentação, os alunos tiveram o cuidado de enfatizar que a utilização do celular como ferramenta de aprendizagem necessita da aprovação do professor da disciplina, que deve está em concordância com a gestão da escola, além disso, essa prática deve ser esporádica para não contribuir para dependência desses equipamentos.

Dando sequência à culminância do projeto ocorreram à apresentação da encenação teatral e da música, ambas elaboradas pelos próprios alunos. As figuras 10, 11, 12, 13 e 14 ilustram os diversos momentos da culminância do projeto.

Figura 10: Painel expondo o tema



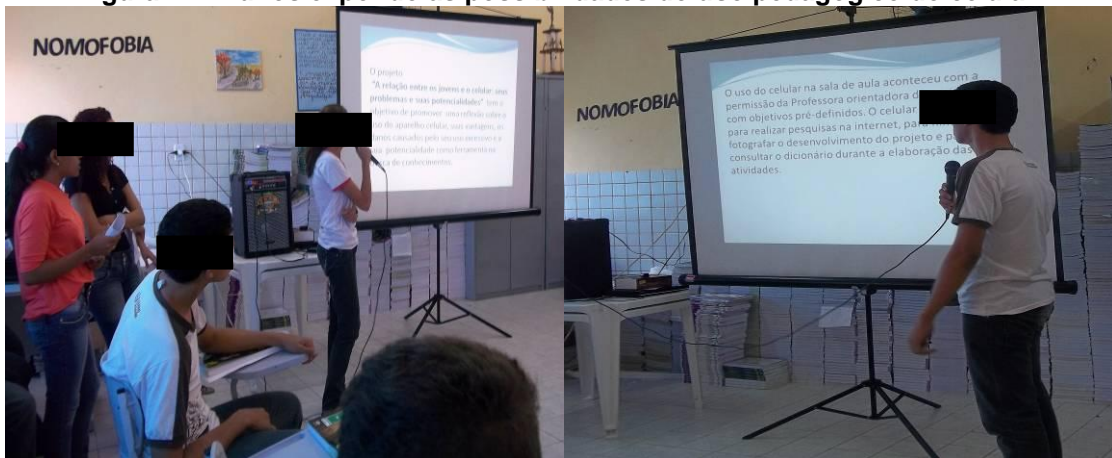
Fonte: Dados da autora

Figura 11: Apresentação da problemática



Fonte: Dados da autora

Figura 12: Alunos expõem as possibilidades do uso pedagógico do celular.



Fonte: Dados da autora

Figura 13: Encenação teatral



Fonte: Dados da autora

Figura 14: Apresentação musical



Fonte: Dados da autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade renova-se numa velocidade voraz. Os meios e recursos tecnológicos mudam constantemente e o equipamento moderno de hoje pode ser considerado ultrapassado em pouco tempo. Em meio a esse cenário encontram-se os jovens insaciáveis na busca pelo novo, no entanto, muitas vezes despreparados para lidar com a atual. É essa situação do uso do celular. Os jovens querem aparelhos celulares cada dia mais sofisticados, enquanto não utilizam toda a potencialidade do aparelho que possui e ainda os utilizam de forma danosa a sua saúde.

Diante dessa situação a escola não pode se omitir, enclausurando-se em um mundo estático. A realidade é dinâmica, a escola deve ser um campo aberto para se discutir esse dinamismo, para que nossos jovens tenham condições de acompanhar as inovações ao invés de serem arrastados por elas. Não adianta a escola fazer um discurso meramente pejorativo quanto ao uso do celular ou mesmo proibir o porte desses aparelhos em suas dependências, pois, essas atitudes não resolvem nenhum problema.

No entanto, a escola também não pode assistir inocuamente a invasão descontrolada dos celulares nas salas de aula, de modo a distrair os alunos dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário um equilíbrio, que pressupõe a existência de um espaço aberto para essas discussões, onde os alunos desenvolvam um senso crítico sobre o papel do celular em suas vidas, os possíveis danos causados pelo uso indiscriminado desses aparelhos e todo o potencial pedagógico dos mesmos.

A idealização e execução do projeto que originou o presente trabalho abriu o espaço para a compreensão das polêmicas voltadas ao uso do celular, na Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Ingá – PB. Essa polêmica foi abordada numa perspectiva cognitivista, onde os alunos foram orientados a buscarem informações sobre o modo correto de utilização desses equipamentos e os possíveis danos do mau uso, oferecendo-lhes desse modo elementos para sua reflexão. Além dessa reflexão o projeto ofereceu também uma visão diferenciada para as potencialidades de uso do celular como uma ferramenta de aprendizagem, contribuindo com a formação de jovens informados e críticos.

Ao final do longo processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa e

elaboração do presente trabalho aumentam nossas certezas de que ser professor é mais que transmitir conteúdos programáticos, ser professor é incentivar jovens a refletirem sobre o mundo onde estão inseridos, contribuindo para que esses si reconheçam como agentes formadores da realidade de sua família, do seu colégio, da sua cidade, do seu país e do mundo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. (organizador). **Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem**. São Paulo: MCT/PUC SP, 2001. Não paginado.
- ALONSO, M. A Gestão: administração educacional no contexto da atualidade. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Orgs.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, p.23-37.
- Alves, L. Celular e adolescentes: uma relação perigosa. **Rev. Eletronica:Brasil Escola**, 2012. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2014.
- BARCELOS, G.T.; BATISTA, S.C. Formação de professores de matemática: Uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10., 2010, Salvador. **Anais...** Salvador: SBEM, 2010. v.1, p.1-10.
- BRASIL, MEC/SEB. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos PCN. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> acesso em: 22/10/2013.
- CHIARIT, T. Anatel entra na discussão sobre os riscos do celular e baixa normas sobre o limite de radiação. **Revista Veja On-line**. Dezembro de 2000. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/131200/p_178.html> acesso em 18 de dezembro de 2013.
- DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. 2005. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/cursoyai/tecnologiaNaEscola.pdf>> acesso em 22 de março de 2014.
- GARCIA, J. Representação dos professores sobre a indisciplina escolar. **Rev. Educação**, Santa Maria, v.34, n.2, maio/ago.2009. Disponível em: < <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>> Acesso em: 2 maio de 2014.
- LIBÂNEO, J. C. Cultura mídia e escola: O que muda no trabalho dos professores? **Rev. Educativa**, Goiana, v. 9, n.1, p. 25-46, jan/jun. 2006.
- MARÇAL, el al. Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. In: **RENOTE : revista novas tecnologias na educação: V.3 , n.1, Maio, Porto Alegre, 2005.**
- MONTEIRO, C. F. M. Celular na sala de aula como alternativa pedagógica no cotidiano das escolas. **ANAIS DA 29ª REUNIÃO ANUAL DA ANPEd-Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: Desafios e Compromissos. Caxambu: ANPEd, v. 29, 2006.**

MORAES, Antônio Luiz; VEIGA-NETO, Alfredo. Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível. In: Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares Florianópolis: UFSC, 2008. p.1-18.

OMS anuncia que celular pode aumentar o risco de câncer. **Folha.com**, Brasília, 31 de maio de 2011. Disponível em; < <http://www.conter.gov.br> > acesso em: 25 de janeiro de 2014.

PARAÍBA. Lei n.8.949, de 03 de novembro de 2009. Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas da rede pública e privada do estado da Paraíba. **DOEPB**, João Pessoa, 2009.

RAMOS, M. R. O uso de tecnologias em sala de aula. **Rev. Eletrônica: LENPES-PIBID de ciências sociais**, Londrina, v.1, n.2, p. 1-16, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revista/lenpes/pibid> > Acesso em 01 de fevereiro de 2014.

SEABRA, J.C. O celular na escola. **Educação em Revista**. Porto Alegre .ed. 96, 2013. Disponível em:< <http://cseabra.com/2013> > acesso em 5 de fevereiro de 2014.

SILVA, M. D. G. M., & CONSOLO, A. T. Uso de dispositivos móveis na educação – o SMS como auxiliar na mediação pedagógica de cursos a distância. (2008). Disponível em: <<http://www.cin.ufpe.br/~mlearning/intranet/Sms/SMS%20e%20media%E7%E3o%20pedag%F3gica.pdf>> acesso em 18 de abril de 2014.

SILVA, S. C. da; CAMPOS, M. F. H. A melhoria da qualidade da educação na escola pública: desafios ao uso das TIC. **Estudos IAT**, v. 1, n. 3, 2010.

SOARES-LEITE, W. S. ; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, Bogotá, v. 5, n.10, p.173-187, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281024896010>> acesso em 01 de fevereiro de 2014.

TERUYA, T. K., FELIPE, D. A., & TAKARA, S. Sujeitos da juventude, mídia e escola. IN: COSTA, A. A. et.al.(org.). *Mídia, cultura e imaginário urbano*, 2013.

VERZA, Fabiana. O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos. Diss. (Mestrado) – Faculdade de Psicologia, Pós Graduação em Psicologia Social e da Personalidade, PUCRS. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://migre.me/8JBMK>> Acesso em: 15 abril de 2014.

ANEXOS

Anexo A: Questionário de pesquisa

EEEM LUIZ GONZAGA BURITY

TURMA: _____

ATIVIDADE DE PESQUISA* SOBRE O USO DO TELEFONE CELULAR

Obs.: Leia atentamente cada item a seguir, marcando APENAS aqueles que retratam a sua realidade. Não é preciso

- 1-() Já disseram que você passa tempo demais usando o celular.
- 2-() Em conversa com parentes e amigos, é comum você desviar o olhar para o telefone para verificar se há nova chamada ou mensagem.
- 3-() O celular o impede de ter tempo para atividades básicas como dormir no horário previsto e chegar à escola e/ou trabalho na hora certa.
- 4-() Ao caminhar você costuma escrever mensagens no celular.
- 5-() É normal para você deixar o aparelho no banheiro enquanto toma banho.
- 6-() Já utilizou o aparelho para conversar com outras pessoas por sentir-se sozinho.
- 7-() Quando você está longe do aparelho fica preocupado por ter perdido ligações.
- 8-() Nos momentos de tristeza utiliza o aparelho para sentir-se melhor.
- 9-() Sente-se ansioso se o celular ficar desligado por muito tempo.
- 10-() Você utiliza o celular quando deveria está fazendo outras coisas e isso lhe acarreta problemas.
- 11-() Acaba usando o celular por um tempo maior que tinha planejado.
- 12-() Acontece de você preferir usar o celular para não ter que lidar com questões mais urgentes.
- 13-() Tenta disfarçar para que seus amigos e familiares não saibam a quantidade de tempo que você passa no telefone.
- 14-() Acha difícil desligar seu celular.
- 15-() Já tentou usar menos o celular mais não conseguiu.
- 16-() Já utilizou o celular durante a aula, sem a permissão do professor.
- 17-() Acredita que o celular seja algo indispensável em sua vida.

Agradecemos por sua participação!

**Versão resumida e adaptada livremente da "Mobile Phone Problem Usage Scale", escala elaborada por Adriana Bianchi e James G. Phillips (Monash University, Austrália) e publicada no artigo científico "Psychological Predictors of Problem Mobile Phone Use", incluído no periódico "CyberPsychology & Behavior" em 2005; Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/indices/index-20121030.shtm>*

Anexo B. Encenação teatral

OS TRANSTORNOS DO USO ABUSIVO DO CELULAR

Sara Raquel e Joseane da Silva

A estória a seguir é fictícia, idealizada e elaborada pelos alunos do 2º ano B, da EEEM Luiz Gonzaga Burity.

Narrador: certo dia uma garota foi pega em sala de aula, durante uma atividade usando o celular, por isso foi enviada para a diretoria. Chegando lá...

Diretora: Gabriele, fui informada que você estava usando o celular em sala, durante a aula. Isso é verdade?

Gabriele: Não diretora Ana, eu estava apenas olhando a hora.

Diretora: Gabriele eu te conheço muito bem e não é de hoje que seus professores vêm até mim se queixar desse seu comportamento, o uso do celular NÃO É PERMITIDO durante as aulas. Olhe a partir de hoje você está proibida de entrar com o celular na escola...

Gabriele: Mas diretora...

Diretora: Mas nada Gabriele, a decisão já foi tomada. Pode voltar pra sala!

Narrador: Apesar da conversa com a diretora, Gabriele não conseguia deixar o telefone em casa e resolveu entrar na escola com ele escondido. Ela até conseguiu, mas um de seus colegas de classe ao vê-la manuseando o celular vai contar para a diretora.

Matheus (aluno): Dona Ana eu vi a Gabriele usando o celular de novo!

Diretora: Obrigado Matheus mim mantenha informada.

Narrador: A diretora fica sem saber que decisão tomar e resolve tomar a mais sabia... Ligar para a mãe de Gabriele.

Diretora: Alô, Dona Gisele?!

Mãe: Ela mesma, quem deseja?

Diretora: É a diretora Ana. Eu gostaria que a senhora comparecesse aqui na escola, tenho alguns assuntos para tratar com a senhora.

Mãe: Ai meu Deus! Já imagino, a Gabriele aprontou de novo, não foi?! Eu vou sim diretora, estarei ai em 5 minutos.

Narrador: A mãe saiu de casa furiosa porque sabia que iria ouvir reclamações da filha, chegando à escola ela vai direto a sala de Gabriele e a vê distraída ao celular... A diretora a encontra e convida para ir à diretoria, chegando lá...

Diretora: Dona Gisele! A Gabriele está com um rendimento escolar inferior aos anos anteriores em todas as disciplinas, veja as notas dela. Conversei com os professores que me informaram que ela não consegue manter a atenção nas explicações, pois o tempo todo ela se distrai ao celular. Não permitimos o uso desses equipamentos no horário de aula, mas o controle é uma tarefa difícil. No caso de Gabriele parece haver uma dependência desse aparelho. Acredito que ela esteja com nomofobia.

Mãe: Nomofobia? O que é isso dona Ana?

Diretora: Calma eu vou lhe explicar! Como falei anteriormente é uma dependência do celular, é a sensação que não pode viver sem o aparelho. Segundo alguns artigos que li, a pessoa que desenvolve esse distúrbio tem fobia, medo de ficar sem o aparelho de comunicação móvel. Ela acaba se isolando de todos. Esse uso exagerado do celular pode causar também alguns problemas físicos e uma sensação de estresse e nervosismo parecida com a dos dependentes químicos em abstinência quando são separados dos celulares. Resumindo, conversa e castigos não resolveram o problema. Precisamos fazê-la entender que está se tornando escrava do celular. Por isso, aconselho a senhora a buscar ajuda especializada, procure um psicólogo.

Mãe: Ta bom, dona Ana, vou fazer o que a senhora mim disse.

Narrador: A mãe vai pra casa abalada com todo que ouviu, ela não esperava que sua filha estivesse com problemas desse tipo, aliás, sempre ouvia falar que as tecnologias auxiliavam na aprendizagem. Mesmo cheia de dúvidas, convence Gabriele a ir ao psicólogo. Chegando lá...

Psicólogo: Bom dia, Gabriele! Como estás?

Gabriele (manuseando o celular): Estou ótima, só vim aqui por paranóia da diretora de minha escola que encheu a cabeça de minha mãe de bobagens.

Psicólogo: Há são apenas bobagens?

Gabriele: Sim!

Psicólogo: Infelizmente não são bobagens. Sua mãe está preocupada com você por que seu rendimento escolar caiu você não conversa em casa, vive isolada em seu quarto. Isso é sério! O celular é para nos servir, não nos escravizar! Não estou dizendo para você abandonar seu telefone, mas é preciso repensar o papel que ele tem em sua vida.

Narrador: E assim iniciou-se o tratamento de Gabriele. Qualquer semelhança com o seu dia a dia não é mera coincidência, a estória encenada é fictícia, mas esse problema é real. As inovações tecnológicas são fascinantes e devemos aproveitar todo o seu potencial, mas não podemos esquecer que são apenas instrumentos. A vida é muito mais importante!

Se liga jovem!

Anexo C. Música

SOBRE A NOMOFOBIA, ALERTANDO A JUVENTUDE.

Odailson Araújo e Pedro Nunes

Tô mandando um papo reto sobre a nomofobia
se não ficar ligado, vai morrer de agonia.
Pra quem tem esse distúrbio meu irmão vou te falar
se não tomar cuidado, você vai se ferrar.

Esse problema é desgastante, preste muita atenção
se não os teus amigos, vão te deixar na mão.
Com muita paz e alegria alertando a juventude
esse problema é sério e de muita amplitude.

Tô mandando um papo reto sobre a nomofobia
se não ficar ligado, vai morrer de agonia.
Preferi o celular vai ser uma escolha dura
vai te trazer doenças, você vai fazer loucura.

Vai te dar dor de cabeça você não vai mais dormir
vai ficar isolado, não vai querer sair.
Sobre a nomofobia rimando com atitude
cantando na escola, alertando a juventude.